

AS POLÍTICAS CULTURAIS NOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE

Wallace Silva dos Santos ¹ & Janaína Machado Simões ²

1. Discente do Curso de Administração, DAT/UFRRJ; 2. Orientadora. Professora do DAT/IM e do Mestrado Acadêmico em Administração da UFRRJ;

Palavras-chave: Baixada Fluminense; Financiamento Cultural; Políticas Culturais.

Introdução

A cultura atualmente constitui algo central na vida de um indivíduo, sendo assim Furtado (1984) diz que está nela a chance de criar iniciativas que proporcionem desenvolvimento para a sociedade com a melhoria da qualidade de vida da população. No entanto, facilitar o acesso aos bens culturais é um processo difícil, principalmente nos municípios da Baixada Fluminense. É preciso cada vez mais procurar entender as diferenças entre o discurso e a prática na área cultural, pois nota-se uma diferença entre estes. Nesse contexto, destacam-se dois elementos: a preservação da cultura e o seu acesso.

Considerada como patrimônio histórico e artístico, a cultura, tem a necessidade de ser preservada e promovida. O Ministério da Cultura (2014) responsável pelo Plano Nacional de Cultura (PNC) procura desenvolver meios que façam com que a cultura mantenha-se à disposição da sociedade ele pode fazer também com que ela venha ser passada de maneira proveitosa às gerações futuras.

O patrimônio cultural também pode ter seu acesso facilitado para a população pertencente a Baixada Fluminense. Muitas vezes o que faz com que a sociedade não tenha acesso ao patrimônio histórico e cultural existente dentro dela própria é a grande dificuldade em ter acesso a ela. Segundo o próprio MINC(2014) umas das formas de se atingir tal objetivo é universalizar o acesso da população a cultura como um todo.

Metodologia

A metodologia de pesquisa trabalho constitui de acordo com Vergara (2007) um estudo descritivo porque busca entender como se dá a gestão das políticas culturais nos municípios da Baixada Fluminense. Os dados serão coletados, segundo definição de Vergara (2007) sobre os meios de investigação, por meio de: a) Pesquisa Bibliográfica em livros, dicionários, revistas especializadas, jornais, teses e dissertações com dados relacionados à cultura nos municípios da Baixada Fluminense; b) Pesquisa Documental nos arquivos das Secretarias de Estado de Cultura (SEC) e ainda nas Secretarias municipais existentes nos 13 municípios da Baixada Fluminense; c) Pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas com os representantes das secretarias municipais de cultura nos 13 municípios da Baixada Fluminense. Os dados serão tratados de forma quantitativa e qualitativa. Ainda segundo a definição de Vergara (2007) serão utilizados de procedimentos da estatística descritiva para apoiar uma interpretação subjetiva ou até mesmo desencadeá-la.

Resultados e Discussão

Para Cardozo (2013) a gestão pública de cultura tem se revelado extremamente frágil, quando não inexistente, na maioria das cidades da região da Baixada Fluminense. Para o autor, os novos governos, pelo menos até agora, não demonstraram nenhuma abertura de melhores perspectivas para a área cultural. O autor ainda diz que nas demais cidades, especialmente as das "pontas" da Baixada (ou seja, Japeri, Queimados, Paracambi, Seropédica e Itaguaí de um lado; e, do outro, Guapimirim e Magé), a situação é mais difícil em relação a gestão das políticas culturais. Ele defende que a cultura não tem verba para caminhar sozinha e nunca foi tratada como prioridade por parte dos chefes dos executivos municipais.

A efetividade da gestão municipal para a cultura foi considerada fator estratégico para o desenvolvimento da cultura nos municípios e no estado do Rio de Janeiro pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC, 2014). Ainda que a potência da cultura esteja, principalmente, na sociedade, onde se faz a cultura, o poder público tem papel importante no desenvolvimento cultural. A estruturação dos sistemas nacional e estadual de cultura tem exigido que os municípios também busquem formas de fortalecer suas respectivas gestões no âmbito da

cultura. Administrações eficientes, garantias de participação da sociedade civil, além de recursos públicos que possibilitem a implementação de programas a médio e longo prazos, estes estão entre os principais desafios enfrentados hoje pelos gestores municipais em relação a implementação das políticas culturais.

Alguns municípios possuem equipamentos culturais registrados na consulta de informações culturais disponíveis no site do Minc (2015) como, por exemplo, o município de Nova Iguaçu, que possui 7 registros: a Biblioteca Municipal Professor Cial Brito e o Teatro Sylvio Monteiro estão entre eles. O município de Duque de Caxias também possui equipamentos registrados no site Minc (2015) como por exemplo, a Biblioteca Comunitária da Vila São Luis e o Museu Ciência e Vida. Outros municípios como Japeri e Paracambi não possuem nenhum equipamento cultural registrado no site. Vale destacar que o principal mantenedor dos equipamentos culturais segundo o Minc (2015) é a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Nota-se então, uma falta de disponibilidade para as pessoas que moram nos respectivos municípios sobre os bens culturais existentes dentro do próprio município.

Esse estudo colaborou para a criação de novas perspectivas teóricas que ajudaram no entendimento da relação das políticas culturais e suas aplicações nos municípios da Baixada Fluminense. Ainda verificou se as políticas culturais na Baixada têm crescido ou não com o passar do tempo. O estudo mostrou ainda, as prioridades em relação às políticas no campo da cultura na Baixada Fluminense. A partir disso, poderão ser criadas novas formas de gestão, novas políticas culturais que considerem a cultura como um elemento central e que deve acima de tudo, ser preservado e ter seu acesso facilitado. Além disso, o trabalho pretende contribuir para uma melhor gestão das políticas culturais e dos recursos financeiros relacionados a estas no setor cultural dos municípios da Baixada Fluminense.

Conclusão

A partir da pesquisa foi possível verificar problemas na formulação políticas culturais nos municípios da baixada Fluminense. Nota-se ainda, na região denominada Baixada Fluminense uma forte prevalência práticas erradas em relação às verbas e recursos destinados a cultura, inclusive em organizações públicas, que utilizam até mesmo de práticas de organizações privadas para exercer a função de controle diante da sociedade. Foi possível constatar em todos os municípios da Baixada Fluminense uma carência de equipamentos culturais de alguma forma, falta de políticas de preservação da cultura existente e uma falta de investimento na área cultural. Torna-se necessário, portanto, que os responsáveis pelo setor cultural realmente considerem a cultura como um elemento central nos municípios da Baixada Fluminense e é necessário um fortalecimento dos sistemas municipais de cultura com o uso de políticas culturais realmente eficientes.

Referências Bibliográficas

CARDOZO, Poeta. Cultura na Baixada Fluminense – Eleições 2012 e Perspectivas. Disponível em: <<http://culturaptrj.blogspot.com.br/2013/01/cultura-na-baixada-fluminense-eleicoes.html>> Acesso em 15 Out 2014.

FURTADO, Celso. Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento. Cultura e desenvolvimento em época de crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA. Programa cultural para o desenvolvimento do Brasil. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/o-ministerio>>. Acesso em 15 de Set 2014.

_____. Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais. Disponível em: <http://sniic.cultura.gov.br/> . Acesso em: 29 Jun 2015.

SEC. Secretaria de Estado de Cultura. Disponível em: < <http://www.rj.gov.br/web/sec>>. Acesso em 18 Out 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.